



COMO DEVEMOS FUGIR À VÃ ESPERANÇA E PRESUNÇÃO

Livro I — Capítulos 7 — 8.

Insensato é quem põe sua esperança nos homens ou nas criaturas. **“Não te envergonhes de servir a outrem por Jesus Cristo, e ser tido como pobre neste mundo”**. Não confies em ti mesmo, mas põe em Deus tua esperança. Faze de tua parte o que puderes, e Deus ajudará tua boa vontade. Não confies em tua ciência, nem na sagacidade de qualquer vivente, mas antes na graça de Deus, que ajuda os humildes e abate os presunçosos (cf. Provérbios 15:25; 1 Pedro 5:5).

Se tens riquezas, não te glories delas, nem dos amigos, por serem poderosos, senão em Deus, que dá tudo, além de tudo, deseja dar-se a si mesmo. Não te desvaneças com a airosidade (elegância) ou formosura de teu corpo, que com pequena enfermidade se quebranta e desfigura. Não te orgulhes de tua habilidade ou de teu talento, para que não desagrades a Deus, de quem é todo bem natural que tiveres.

Não te reputes melhor que os outros, para não seres considerado pior por Deus, que conhece tudo que há no homem. **“Não te ensoberbeças pelas boas obras, porque os juízos dos homens são muito diferentes dos de Deus, a quem não raro desagrade o que aos homens apraz”**. Se em ti houver algum bem, pensa que ainda melhores são os outros, para assim te conservares na humildade. Nenhum mal te fará se te julgares inferior a todos; muito, porém, se a qualquer pessoa te preferires. **“De contínua paz goza o humilde; no coração do soberbo, porém, reinam inveja e iras sem conta”**.

1 – Como se deve evitar a excessiva familiaridade.

Não abras teu coração a qualquer homem (Eclesiástico 8:17 – 19), mas trata de teus negócios com o sábio e temente a





Deus. Com moços e estranhos conversa pouco. Não lisonjeies os ricos, nem busques aparecer muito na presença dos potentados (entidades, influentes). Busca a companhia dos humildes e simples, dos devotos e morigerados (regrados), e trata com eles de assuntos edificantes. **“Não tenhas familiaridade com mulher alguma; mas, em geral, encomenda a Deus todas as que são virtuosas”**. Procura intimidade com Deus apenas, e seus anjos [imitar em sua reverência e obediência], e foge de seres conhecido dos homens.

Caridade se deve ter para com todos; mas não convém ter com todos familiaridade. Sucede, frequentemente, gozar de boa reputação pessoa desconhecida que, na sua presença, desagrada aos olhos dos que a veem. **“Julgamos, às vezes, agradar aos outros com a nossa intimidade, mas antes os aborrecemos com os defeitos que em nós vão descobrindo”**.

Paz e graça.
Pr. Me. Plínio Sousa.

[1] – Tomás de Kempis, 1380 – 1471, Imitação de Cristo, p. 6 – 7.

